

Morreu Jean-Pierre Contzen, que durante décadas seguiu o sistema científico português

NICOLAU FERREIRA

28/10/2015 - 14:15

Físico belga participou nas negociações de entrada de Portugal na CEE e foi um importante observador e avaliador externo do sistema científico português.



Jean-Pierre Contzen Rui Gaudêncio (arquivo)

O físico nuclear e engenheiro belga Jean-Pierre Contzen tinha há mais de 30 anos uma ligação estreita com Portugal, iniciada antes da entrada do país na Comunidade Económica Europeia (CEE), em 1986, e que se prolongou até hoje como observador e avaliador do sistema científico português. Na noite de terça para quarta-feira, o belga morreu devido a um ataque cardíaco, em São Petersburgo, na Rússia, onde estava em reunião de trabalho.

Nascido em 1935, em Etterbeek, uma comuna junto a Bruxelas, Jean-Pierre Contzen frequentou a Escola Politécnica da Universidade Livre de Bruxelas entre 1952 e 1957, onde se licenciou. Mais tarde, entre 1967 e 1969 foi consultor da Agência Europeia da Energia Nuclear. Nos anos seguintes tornou-se responsável pelo projecto de construção do primeiro satélite de telecomunicações europeu na então Organização Europeia de Investigação do Espaço.

Entre 1974 e 1975 tornou-se director na Comissão das Comunidades Europeias, que na altura juntavam a Comunidade Económica Europeia, a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço e a Comunidade Europeia da Energia Atómica). Durante muitos anos esteve ligado ao Joint Research Centre (que hoje dá aconselhamento à União Europeia sobre questões científicas), onde chegou a ser director-geral entre 1986 e 1997. Actualmente, o cientista pertencia à Academia das Ciências da Bélgica e ao Instituto Von Karman, também da Bélgica.

Mas é entre 1981 e 1986 que começou a olhar de perto para Portugal e, mais especificamente, para o desenvolvimento do sistema científico português no pós-25 de Abril de 1974. Durante aqueles cinco anos, Jean-Pierre Contzen participou nas negociações de pré-adesão de Portugal com a CEE, onde foi conselheiro para a ciência e a tecnologia.

Mais tarde, na década de 1990, aprofundou esta relação com o país. O belga ajudou a avaliar os laboratórios do Estado portugueses e foi conselheiro do ex-ministro da Ciência José Mariano Gago (1948-2015). Além disso, tornou-se correspondente da Academia das Ciências de Lisboa.

Apesar de elogiar o crescimento do sistema científico português, Contzen defendia que faltava a transferência desse conhecimento para a sociedade. Há estudos que estão a produzir índices de inovação e olham para vários componentes que levam à inovação. No caso de Portugal, o nível científico é bom, mas falta a transformação dos resultados científicos em algo que contribua para o desenvolvimento. Uma das reflexões a fazer é como é que se assegura um sistema que recebe os resultados e faça uso deles+, [disse ao PÚBLICO numa entrevista em 2012](#).

Uma outra preocupação que tinha era a burocratização do sistema científico português, que dificultava o trabalho dos investigadores e aumentava o efeito dos cortes recentes de financiamento da ciência em Portugal. A burocracia] existe em todo o sítio, o problema de Portugal é a falta de confiança. As pessoas são muito relutantes em delegar, o que leva a criar mais burocracia+, [disse ao PÚBLICO dois anos depois, em Janeiro de 2014](#), quando, segundo o belga, a crise já estava a apertar mas ainda havia vapor+na locomotiva+científica portuguesa para a manter a funcionar durante algum tempo.

Aos 80 anos, comemorados em Fevereiro deste ano, Jean-Pierre Contzen continuava a manter-se atento à realidade portuguesa. A 22 de Outubro o belga tinha estado em Lisboa no segundo dos [quatro encontros Ciência, Política e Cultura Científica](#) organizados pelo Centro Nacional de Cultura. Nesse encontro, intitulado *Ciência, Portugal e a Europa: o CERN e a Integração Europeia*, Contzen era um dos conferencistas. E pretendia voltar para o quarto encontro, a 20 de Novembro, no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, que vai olhar para o futuro da ciência.